

Parecer Crítico – Base Nacional Comum Curricular

Componente Educação Física

Autor: **José Angelo Barela**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, fruto de intensa e ampla discussão. Considerando o processo e a proposta, a BNCC certamente representará um avanço no tocante a promoção da melhoria da qualidade do ensino da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Além de diversos aspectos importantes mencionados e alinhados na proposta da BNCC, chama a atenção a proposição de **conteúdos curriculares a serviço do desenvolvimento de competências**. Dessa forma, a presente proposta não se baseia em uma proposta de conteúdos mínimos, mas opera pela perspectiva de aprendizagens pretendidas, que conforme a proposta “... significa dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências.” (pg. 4). A presente visão, a meu ver, constitui um marco importante e impar para que a formação completa do ser em desenvolvimento venha a ser alcançada.

Vale a pena ressaltar outro aspecto importante da presente proposta que, assertivamente indica, muitas competências são desenvolvidas e alcançadas na própria convivência da pessoa no meio social, não requerendo intervenção, em atividades organizadas. Por outro lado, muitas outras necessitam de **condições e experiências sistematicamente estruturadas**, assegurando que todos possam obter e gozar de tais competências. Portanto, muitas das nossas competências não afloram espontaneamente, pois necessitam de condições especiais e, neste caso, cabe ao Ensino propiciar essas condições com experiências estruturadas e organizadas almejando tais objetivos.

Considerando estes dois aspectos apontados anteriormente, passo a apresentar as principais considerações da proposta referente ao Componente da

Educação Física. Apresento a manifestação organizada em tópicos, apenas para garantir organização do conteúdo e das temáticas abordadas.

1 – Concordo com a proposta que a Educação Física engloba as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, sendo que o **movimento humano** está sempre inserido no âmbito da cultura, com significados mais amplos que o simples deslocamento espaço-temporal de segmentos corporais ou do próprio corpo como um todo. Ainda, como mencionado, a partir dessa proposta, destacam-se três elementos fundamentais comuns das práticas corporais: movimento corporal (**essencial**); organização e significado cultural.

Considerando a proposta de competência da BNCC, conforme mencionado anteriormente, e agora aplicando para o componente de forma específica, é papel da Educação Física desenvolver **proficiência motora** necessária para a realização e participação em atividades organizadas e com implicações e significados culturais. A presente menção de competência motora, conforme apontado na presente proposta, implica que o estudante seja “... competente, capaz, hábil. Ser proficiente numa prática corporal significa poder dar conta das exigências colocadas quando de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação.” (nota de rodapé 6). Corroborando com a visão de que o movimento é essencial para as práticas corporais e que o mesmo deva ser realizado com proficiência, esse deveria ser o norteador principal do componente Educação Física.

Aqui está um ponto importante, pois proficiência ou competência motora, em sua maioria, não ocorre de forma natural, sem a intervenção formal e organizada, conforme observado em diversos estudos e propostas recentes (Barela, 2013; Cotrim, Lemos, Néri Jr., & Barela, 2011; Stodden et al., 2008). Infelizmente, a presente proposta do componente para a Educação Física reconhece a importante de desenvolver competência, porém não explicita e/ou indica qualquer parâmetro para alcançar essa meta. É interessante notar que, na proposta teórica, a preocupação com a competência motora é mencionada, nas dimensões de “Uso e apropriação” e “Fruição” e nos objetivos de aprendizagens.

Entretanto, o que isso quer dizer? **A proposta não apresenta coerência interna e detalhamento suficiente para que proficiência seja alcançada** (estarei retornando nesse aspecto mais tarde).

2 – A presente proposta do Componente Educação Física, a meu ver, está baseada demasiadamente em estratégias em detrimento da definição de conteúdos e objetivos claros. Estarei desenvolvendo minha crítica em vários aspectos:

- a) Concordo com a distribuição e uso das Unidades Temáticas, no quantitativo de sete (Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas corporais de aventura), pois formam e propiciam os principais (se não todos) meios que possamos disponibilizar para alcançar objetivos decorrentes das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. Essas Unidades Temáticas são as ferramentas específicas e únicas da Educação Física, diferenciando esse componente de outros. Entretanto, discordo da nomenclatura, na forma como foi utilizada. Eu acrescentaria a denominação “**desenvolvimental**” e, ainda, faria algumas pequenas alterações, ficando: **Jogos Desenvolvimentais; Esportes Desenvolvimentais; Ginásticas Desenvolvimentais; Danças Desenvolvimentais; Lutas Desenvolvimentais; e Práticas Corporais de Aventura Desenvolvimentais**. Conforme salientado, a presente proposta da BNCC reconhece que competências podem ocorrer no contexto cultural, naturalmente vivenciado pelo indivíduo, porém muitas precisam de contexto diferenciado, organizado e estruturado. Salvo melhor juízo, a Escola deve constituir e privilegiar o segundo caso, onde deve primar por atividades e atividades diferenciadas. Se isso não ocorrer, qual seria a finalidade de tais atividades e qual seria a diferenciação das mesmas das realizadas, por exemplo, em uma brincadeira em qualquer local fora da Escola? Isso não quer dizer que as atividades na Escola

devam e precisem ser maçantes e estereotipadas, descaracterizando e desprovendo-as de suas características importantes. Por exemplo, a presente proposta sugere que além de realizar a atividade (em qualquer das Unidades) ocorra reflexão, valorização, comparação, etc. Isso necessariamente não ocorre em práticas fora da Escola. Portanto, as atividades desenvolvidas no âmbito do contexto escolar não podem e não devem representar e ser apenas e tão somente a reprodução de uma atividade realizada sem significado. A denominação “Desenvolvimental” diferenciaria e, inclusive, demonstraria o cunho **educacional e formativo** da atividade. Tal denominação foi sugerida e tem sido utilizada em outros países (Gallahue & Donnelly, 2007) e inclusive tem influenciado e está disponível para a realidade brasileira (Gallahue & Donnelly, 2008).

- b) Os desafios elencados para elaboração da proposta (4 itens apresentados antes do quadro de conhecimento) são pertinentes e apresentados de forma apropriada. Da mesma forma, a organização da BNCC de Educação Física, nos quatro ciclos de escolaridade: **1º, 2º, e 3º** anos; **4º e 5º** anos; **6º e 7º** anos; e **8º e 9º** anos, parece pertinente e apropriada. Seria interessante, entretanto, apresentar as bases e/ou justificativas para a presente organização. Sendo apresentada tal informação, o planejamento, a organização e a implementação de das atividades poderiam ficar mais bem delimitadas por parte dos gestores/propositores e professores.
- c) Embora concorde com a organização e distribuição nos quatro ciclos de escolaridade, tenho muitas questões quanto a definição dos Objetos de Conhecimento, nos respectivos ciclos de escolaridade. Percebe-se uma lógica considerando a localização geográfica (contexto comunitário/local, Estado, Brasil, Mundo), etnia, conteúdo, porém muito poderia ser

questionado. Vou especificar esse questionamento para cada Unidade Temática:

- Brincadeiras e Jogos: diferenciando com base no contexto (pelo menos parece esse ter sido o critério), alguns jogos (desenvolvimentais) da cultura popular poderiam apresentar uma complexidade maior (competências motoras, organização, compreensão) que outros não praticados localmente. Ainda, será que conseguiríamos fazer tal distinção? Eu enfrentei enormes dificuldades.
- Esportes: nessa Unidade Temática parece que a sequencia foi definida com base na complexidade das habilidades motoras e/ou cooperação entre os participantes. Novamente, não faz sentido! As bases comuns (como denominado na proposta) nos diversos esportes, mencionados nos quatro ciclos, devem ser adquiridas antes do final da infância, portanto, a definição dos “esporte” com base em “modalidades” não deveria ocorrer. Outro problema grave que a presente organização apresenta é que os estudantes irão vivenciar bases comuns de alguns “Esportes” no primeiro ciclo (1º, 2º, e 3º anos), ficar dois anos sem vivenciar estas bases (4º e 5º anos), pois estão vivenciando os outros “Esportes”, e voltarão vivenciar estas bases mais tarde (6º e 7º anos). O mesmo ocorrerá com os vivenciados nos ciclos alternados. Se isso realmente ocorrer (o que duvido), o prejuízo pedagógico será muito grande. Ocorrerá um interstício de práticas corporais e todos sabemos que tais interstícios não são produtivos no processo pedagógico.
- Ginásticas: essa Unidade é a menos problemática. Não teria grandes sugestões de mudança.
- Danças/Lutas: não consigo identificar e diferenciar os tipos de danças/lutas. As mesmas preocupações e questões apresentadas para o esporte poderiam ser elencadas para

estas duas Unidades Temáticas. Especificamente, com relação a Dança deveria considerar outros aspectos, tais como: ritmos (e seus elementos), criatividade, estilo. Tal dificuldade também aparece na própria proposta, quando não consegue nomear, de forma clara, as atividades nos respectivos ciclos.

- Práticas corporais de aventura: por que diferenciar práticas corporais de aventura urbana e na natureza? A possibilidade e viabilidade de prática de cada especificidade vai depender da localização e das condições (por exemplo, escola e professor). A vivência dessas práticas é muito importante para a promoção da proficiência em diversos domínios, incluindo no refinamento das habilidades motoras fundamentais (Araujo, Barela, Celestino, & Barela, 2012), e não deveria fazer distinção entre práticas corporais de aventura urbana e na natureza. Mais ainda, diversas atividades propostas e elencadas, certamente, não poderão ser realizadas.

- d) Outro aspecto crítico da proposta está na definição dos objetivos de aprendizagem. Salvo melhor juízo, não há especificidade dos objetivos de aprendizagem para os respectivos ciclos de escolaridade, principalmente com relação aos relacionados ao domínio motor (movimento). Por exemplo, **experimentar e fruir** (brincadeiras, elementos comuns dos esportes, ginástica, dança, lutas, etc.) são objetivos vagos e demasiadamente amplos. A proposição de objetivos claros é crucial para qualquer proposta curricular, pois possibilita a organização, desenvolvimento e verificação do progresso do estudante. Interessante que a proposta baseia-se na vivência (experimentar) e na proficiência (fruir), porém quando do detalhamento, a mesma não especifica o nível de vivência e proficiência a ser alcançado. Isso significa dizer que,

independente do quão o estudante desenvolver (se desenvolver), já será suficiente. Esse certamente é o maior problema da presente proposta: **falta de definição de objetivos claros e, inclusive, mensuráveis**. Essa não é uma tarefa fácil, dada a complexidade e abrangência do fenômeno, porém deveria aproveitar essa oportunidade para discutir, aprofundar e avançar nesse sentido de especificidade da Educação Física. A falta de especificidade pode, ainda, ser notada na confusão, pelo menos a meu ver, na propositura dos Objetos de Conhecimento (conforme mencionado no item anterior).

Considerando os questionamentos e sugestões apontadas na análise da presente proposta, gostaria de indicar que ações estão sendo sugeridas e implementadas em muitos outros países. Educação Física, como norteadora, promotora e desencadeadora de práticas corporais voltadas para a formação de alunos e cidadãos conscientes e engajados em atividade física, tem papel fundamental na sociedade atual e moderna. Ainda, o interesse e a preocupação com o papel e a proposta de Educação Física decorre do atual estágio no qual sabemos que atividade física é importante, porém a grande maioria da população não pratica. Em evento recente, ICSEMIS 2016, realizado no Brasil (<http://www.icsemis2016.org/>), professores, pesquisadores e interessados de forma geral, debateram as implicações e as dificuldades em implementar ações visando aumentar a aderência na prática de atividade física. Todas as sugestões e propostas perpassaram pela função educadora, formadora e inspiradora da Educação Física. Da mesma forma, outras ações estão sendo realizadas, por um grupo de pesquisadores, professores e estudiosos (do qual faço parte), visando buscar, propor e implementar soluções para promover atividade física na infância. No final do ano passado, com participação de profissionais de diversos países, nos reunimos nos Estados Unidos para trocar experiências e discutir possibilidades de ações conjuntas (http://www.sc.edu/study/colleges_schools/public_health/internal/announcements_and_events/2016/acoj_meeting.php).

Com base na proposta analisada, temo que pela implementação e profícua função da Educação Física. De forma geral, a proposta precisa melhor especificar a) os objetivos, mesmo que gerais e a serem utilizados como norteadores, de forma clara; b) definir e diferenciar objetivos e conteúdos; c) propor e sugerir formas de acompanhamento, mensuráveis e objetivas, para assegurar o caráter evolutivo do aluno como agente ativo das práticas corporais.

Tendo apresentado as considerações acima, tomo a liberdade e passo a sucintamente detalhar uma possível proposta alternativa, visando exemplificar as críticas e questionamentos apontados (pelo menos as principais). Nessa propositura, as atuais propostas dos ciclos de escolarização e unidades temáticas são mantidas.

	Objetos de Conhecimento			
	1º, 2º e 3º anos	4º e 5º anos	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Objetivos	Experimentar e refinar as habilidades motoras fundamentais (estabilizadoras, locomotoras e manipulativas) em situações simples.	Combinar e refinar as habilidades motoras fundamentais (estabilizadoras, locomotoras e manipulativas), nas situações e condições variadas.	Experimentar e aplicar as habilidades motoras fundamentais nas situações de esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura	Aprimorar e desenvolver competência nas situações de esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura
Estratégias	Jogos Desenvolvimentais: - nível básico - cooperativos Ginástica Desenvolvimental Dança Desenvolvimental - ritmos fundamentais - ritmos cantados	Jogos Desenvolvimentais: - conduzidos Ginástica Desenvolvimental Dança Desenvolvimental - dança criativa - dança folclórica Lutas	Jogos Desenvolvimentais: - conduzidos - formais Ginástica Desenvolvimental Dança Desenvolvimental - dança criativa - dança social Lutas Práticas corporais de aventura	Jogos - formais Esporte Ginástica Desenvolvimental Dança Desenvolvimental - dança criativa - dança social Lutas Práticas corporais de aventura

Ressalto que apenas apresento o componente relacionado ao aspecto do movimento, sendo que todos os demais componentes de discussão, compreensão, valorização e apropriação seriam mantidos com os objetivos e estratégias propostas. Ainda, a presente proposta, muitas vezes denominada pejorativamente de desenvolvimentista, é embasada em conhecimento (Gallahue & Donnelly, 2008; Stodden et al., 2008) e observações científicas (Cotrim et al., 2011; Lemos, Avigo, & Barela, 2012), tendo como embasamento a proficiência motora como aspecto central. Tal propositura decorre do fato de que proficiência é um requisito fundamental para engajamento nas atividades e, conseqüentemente, na apropriação do conhecimento decorrente da prática (Barela, 2013) e pode ser melhor exemplificada com uma simples constatação: quais alunos se envolvem mais nas atividades, os que têm dificuldade ou os que têm facilidade em realizar a atividade? Quais são os preteridos pelos colegas na composição de grupos e equipes: os que têm facilidade ou os que têm dificuldade?

Rio Claro, 08 de Fevereiro de 2017.

José Angelo Barela

Araujo, M.P., Barela, J.A., Celestino, M.L., & Barela, J.A. (2012). Contribution of different contents of Physical Education classes in elementary school I for the development of basic motor skills. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 18(3), 153-157.

Barela, J.A. (2013). Fundamental motor skill proficiency is necessary for children's motor activity inclusion. *Motriz*, 19(3), 548-551.

Cotrim, J.R., Lemos, A.G., Néri Jr., J.E., & Barela, J.A. (2011). Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. *Revista de Educação Física-UEM*, 22(4), 523-533.

Gallahue, D.L., & Donnelly, F.C. (2007). *Developmental Physical Education for all Children* (4th ed.). Urban-Champaign, IL: Human Kinetics.

Gallahue, D.L., & Donnelly, F.C. (2008). *Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças* (4a ed.). São Paulo, SP: Phorte.

Lemos, A.G., Avigo, E.L., & Barela, J.A. (2012). Physical Education in kindergarten promotes fundamental motor skill development. *Advances in Physical Education*, 2(1), 17-21.

Stodden, D.F., Goodway, J.D., Langerdorfer, S.J., Roberton, M.A., Rudisill, M.E., Garcia, C., & Garcia, L.E. (2008). A developmental perspective on the role of

motor skill competence in physical activity: An emergent relationship.
Quest, 60, 290-306.